

*aprovado  
pela 15ª sessão  
de 15 de Abril.*

*Francisco Dias*

*J. Monteiro  
Silva*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº 64

Aos sete dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e oitenta e nove, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, na segunda reunião da sessão ordinária de Fevereiro, sob a Presidência do Presidente, Francisco Fernando da Encarnação Dias, Secretariado pelos Vogais António dos Santos Costa e Joaquim Luís Monteiro Mendes Gomes, respectivamente Primeiro e Segundo Secretários e com a presença dos Vogais, José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, Jorge Manuel do Nascimento, Isidro Ferreira de Oliveira Fernandes, Carlos Alberto de Jesus Moreira, Elías de Oliveira Vieira, António Ferreira da Silva, José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, Fernando Tavares Marques, Manuel Arede de Jesus, Porfírio Vieira de Carvalho e Silva, Amândio Ferreira Canha Júnior, Libério da Silva Santos e Artur José Lopes Lobo.

Pelas 15,00 Horas, o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Procedeu-se à chamada e verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais, Rogério da Silva Leitão, ✓ Albertino Moreira de Oliveira, ✓ José Carlos da Silva Neves, ✓ Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, ✓ Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, ✓ Helder de Oliveira dos Santos Filipe, ✓ Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça, ✓ Fernando dos Santos Manata, ✓ Maria Antónia Corga de Vascelos Dias de Pinho e Melo, ✓ António José Valente, ✓ Carlos Alberto da Silva Jerónimo, ✓ Manuel Simões Madail, ✓ Manuel Gaspar Fernandes, ✓ Manuel Tavares Duarte, ✓ Armando Manuel Dinis Vieira, ✓ Manuel

*Fleury*  
*[Signature]*

Branco Pontes e António Norberto da Silva Correia.

Imediatamente a seguir o Presidente deu nota dos pedidos de justificação de faltas apresentados pelos Vogais Maria Antónia de Pinho e Melo, Manuel Simões Madail, Carlos Natividade da Costa Candal, Jorge Manuel do Nascimento, Elias de Oliveira Vieira, Fernando Tavares Marques e Joaquim Luís Monteiro Mendes Gomes, que foram aceites e consideradas justificadas as respectivas faltas.

Ainda no uso da palavra, o Presidente submeteu à consideração da Assembleia a existência ou não de período de antes da ordem do dia, tendo-se esta pronunciado favoravelmente pela existência de período de antes da ordem do dia.

#### PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Usou da palavra o Vogal António Ferreira da Silva, para fazer um reparo, relativamente ao pavimento da zona do Cojo, dado que se constata que o mesmo se encontra bastante degradado em consequência das chuvas que últimamente se tem feito sentir, tornando-se urgente o seu arranjo.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Carlos Alberto Moreira, para manifestar o seu descontentamento, quanto ao facto de últimamente haver dificuldade na obtenção de "quorum" para o funcionamento normal desta Assembleia. Considerando que há assuntos de interesse geral para o Município, que tem que ter necessariamente uma celeridade que não se coaduna de modo nenhum com sucessivos adiamentos, apelou para que de futuro tal situação não se verifique.

Prosseguindo solicitou atenção da Câmara, para que no cruzamento do Olho de Água - Via Mataduços, se estude a

*Fleury*  
*Santos*  
*3*

hipótese de colocação de semáforos no referido local, pois o intenso tráfego que se faz sentir particularmente em horas de ponta, beneficiaria com a instalação de tal dispositivo.

Tomando a palavra o Snr. Presidente da Câmara, esclareceu que decorrem neste momento diligências no sentido de promover concurso, tendo em vista a implantação de semáforos no referido local.

Seguiu-se no uso da palavra o Vogal Jorge Nascimento, para expressar o seu agrado pelo facto de um ilustre colega desta Assembleia Municipal, concretamente o Dr. Rogério Leitão, ter sido eleito Presidente da Confederação Nacional das Associações de Pais. Enaltecendo seguidamente o papel importante que estas Associações de Pais, têm vindo a desenvolver, pois veiculam para a Escola, a opinião dos pais bem como o papel que esta deve ter na instrução e educação dos seus filhos. Por tal facto o Dr. Rogério Leitão ao ser eleito Presidente da Confederação Nacional, é sem dúvida motivo de orgulho desta Assembleia, não só pela circunstância de ser Aveirense, mas particularmente por ser membro desta Assembleia Municipal. Nesta conformidade propôs um voto de congratulação pelo evento, o qual submetido à votação da Assembleia, veio a merecer aprovação por unanimidade.

Esgotado que foi o período de antes da ordem do Dia, passou-se à apreciação e discussão da Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO Nº 1 - COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DA  
CÂMARA.

Usando da palavra o Presidente da Câmara, começou por saudar a Mesa e os restantes membros da Assembleia.

*Almeida*  
*Almeida*

Começou por referir que iria ser breve nos temas que irá abordar, pois indisponibilidades de tempo, obstaram a que pudesse preparar melhor esta comunicação.

Assim, e começando por abordar a situação financeira do Município, considerou-a de uma maneira geral saudável e equilibrada. Neste momento a preocupação prioritária da Câmara, é conseguir receita extraordinária que dê cobertura à falta de receitas até ao mês de Julho; este objectivo tem sido alcançado, referiu. Por outro lado a Câmara encontra-se a braços com um volume de obras por todo o concelho, que é sem dúvida muito bom, como aliás já foi dada a oportunidade de constatar aos membros desta Assembleia através das visitas ao concelho, as quais tiveram o seu início ainda muito recentemente.

Prosseguindo, referiu que de facto estes trabalhos em curso, traduzem o volume das próprias implicações de carácter financeiro a que a Câmara terá obviamente que fazer face. Visualizando-se um período na ordem dos dois meses, de algumas dificuldades financeiras, o Executivo promoveu já a venda de algum imóvel financeiro, nomeadamente na zona da FORÇA-VOUGA, para suprir a diminuição de receitas no limiar do ano. Referiu novamente tratar-se de uma situação do ponto de vista financeiro, equilibrada dado que os pagamentos a fornecedores, nomeadamente empreiteiros, bem como às Juntas de Freguesia, (1º Semestre da dotação F.E.F.), estão em dia. Dentro da filosofia que encerra a política dos Fundos Comunitários, prevêem-se mais algumas operações e algumas diligências tendentes a aproveitar ao máximo esses mesmos fundos. De salientar que na componente financeira da Autarquia, têm um peso significativo os Fundos Comunitários e a Câmara não tem descurado as démarches necessárias, visando a obtenção desses Fundos. Ainda muito recentemente o Presidente da Câmara, mandatado por esta, deslocou-se à capital económica da C.E.E., para junto dos organismos competentes, tentar desbloquear algumas situações. A Câmara de Aveiro tem neste momento um volume de candidaturas aos Fundos Comunitários, que se por um lado se pode considerar excepcional, por outro não deixa de ser preocupante do ponto de vista da gestão financeira da Câmara, dado o seu elevado montante - mas que traduz sem dúvida também, uma enorme capacidade de risco e uma aptidão para afrontar situações difíceis por parte do Executivo Camarário. Encontram-se neste momento aprovadas pelo F.E.D.E.R. - a Estação de Tratamento

*Handwritten signature and initials in blue ink, with the number 5 written below.*

to de Esgotos de Esgueira; numa verba que ronda os noventa e cinco mil contos. A Ampliação do Sistema do Silval, entre valores na ordem dos sessenta mil a sessenta e cinco mil contos; Sistema de Abastecimento de Água do Carvoeiro, que é uma das grandes preocupações do Executivo, com uma verba na ordem de um milhão e duzentos mil contos - considerando embora que esta candidatura não é exclusivo da Câmara de Aveiro, esta tem sem dúvida um peso bastante significativo, na medida em que será a cidade de Aveiro, no futuro, o grande consumidor da água canalizada por este Sistema sendo portanto o concelho de Aveiro que assume a grande participação financeira; Parque de Exposições de Aveiro, vulgarmente designado por "EXPOCENTRO", que ronda o milhão de contos, com participação dos Fundos Comunitários na ordem dos quatrocentos e oitenta mil contos; Acesso Central de Aveiro - todo o complexo que vai da Passagem Superior da 25 de Abril, com ligação à Forca, construção do Nó Central, na ordem dos cento e cinquenta e sete mil contos; Estrada da Pêga - está aprovada, empreendimento orçado em sessenta e seis mil contos, tem uma participação aprovada pelo FEDER, de trinta e três mil contos; Rede de Esgotos de Vilar, também já aprovada; O Abastecimento de Água ao Sector Sul de Aveiro, na ordem dos cem mil contos; isto além de outros projectos aprovados que não cabe agora estar a fazer aqui a sua enumeração - mas obras estas que traduzem só por si a dimensão dos trabalhos em análise e alguns já definitivamente aprovados por parte dos Fundos Comunitários, os quais apontam para uma verba global na ordem dos três milhões de contos. Salientando também que tal verba implicará uma participação por parte da Câmara equivalente a 50%, o que obrigará a um esforço financeiro suplementar por parte da Autarquia.

Prosseguindo referiu o facto dos Fundos Comunitários, serem uma componente importante na Gestão Autárquica e nomeadamente leva a que o Orçamento da Câmara, aprovado nesta Assembleia, tenha que transferir sucessivamente verbas para os Serviços Municipalizados para apoiar estes trabalhos, pois uma grande parte deles situam-se no âmbito dos S. Municipalizados.

Referindo-se à Urbanização de Sá-Barrocas, considerou-a uma das grandes preocupações da Câmara, no entanto con-

Ferreira  
6.

sidera que se tem tornado difícil o seu bom andamento, em consequência de a mesma se inserir numa zona bastante comprometida; no entanto prevê-se que as dificuldades sejam ultrapassadas a breve trecho, pois espera dar resposta aos interesses manifestados pela generalidade das pessoas, bem como empreendedores e particulares que pretendam construir nesse local.

Iniciou-se abertura da Av. Central, tendo-se adquirido vários imóveis para o efeito, os quais serão demolidos na oportunidade, referindo algumas dificuldades nomeadamente na aquisição do imóvel onde está instalada a Brigada Agrícola, accionou-se um processo de expropriação por utilidade pública, dada a impossibilidade de negociar o imóvel, não por razões dos proprietários, mas pelo facto de haver entre os herdeiros um menor, mentalmente incapaz, declarado judicialmente, tendo os restantes herdeiros apontado eles próprios a via judicial. Chamou atenção também para um problema com o edifício "côr de rosa" situado no gaveto das Ruas do Loureiro, Artur Ravara e Trav. do Passeio, dado que se tem vindo a deparar com resitência por parte de alguns locatários do prédio, os quais têm vindo a levantar uma série de problemas à sua saída, alertando-se a Assembleia para o facto de a Câmara, eventualmente ter que tomar alguma atitude de grande firmeza perante esta situação, sendo provável mesmo que se tenha que enveredar pelo despejo administrativo das duas famílias que lá se encontram, dado que a situação se vai tornando cada vez mais insustentável.

Deu-se início aos trabalhos de abertura do arruamento Central da Urbanização das Agrads do Norte; A Urbanização da Forca-Vouga, vai-se promover a dotação de infraestruturas, pois trata-se de uma nova zona de crescimento da cidade; neste momento efectua-se também a abertura do arruamento Central que permitirá depois ligar a Passagem Superior da 25 de Abril à Passagem Inferior da Forca e do qual irá sair o arruamento Central, que se insere no esquema viário definido no Plano Geral de Urbanização para a Cidade de Aveiro, é portanto uma zona prioritária na dotação de infraestruturas.

Seguidamente abordou o problema da recuperação da "Fábrica Jerónimo Pereira Campos" salientando que após muitas

*F. B. e S.*  
*7.*

dificuldades levantadas em Bruxelas, dado que como é sabido, além do previsto Centro de Formação Profissional - doze a treze mil metros de área destinada a Centro de Formação Profissional, tem também por contrato celebrado entre a Câmara e a Administração Central um Centro de Congressos e um Centro Cultural, que é da Câmara, com uma área de nove mil metros quadrados e que o Estado Português assumiu o compromisso com a Câmara de Aveiro, de pôr em prática a sua construção.

Dado tratar-se de Fundos Comunitários de pré-adesão, Bruxelas, levantou algumas dificuldades quanto à natureza deste tipo de apoio, relacionadas com o facto de a Câmara aparecer com uma área de nove mil metros e ser o Estado Português a construir para a Câmara um Centro Cultural e não um Centro de Formação Profissional, dado que as verbas de pré-adesão se destinavam aos Centros de Formação Profissional e como apareceu este Centro Cultural e Centro de Congressos, Bruxelas levantou alguns problemas. A situação conseguiu-se desbloquear a semana passada, tendo seguido para o Diário da República, o anúncio do concurso, para a recuperação do referido edifício. Considerou que com o culminar desta luta, a cidade de Aveiro ficará dotada com dois valores - primeiramente a importância da preservação do edifício, do ponto de vista da arquitectura industrial e ainda, Aveiro ficará dotada com um Centro de Congressos com capacidade para mil pessoas, o qual será polivalente, dado as inúmeras actividades que poderá apoiar - Centro de Congressos, manifestações Culturais, Cinema, Teatro etc.. Será também o futuro Teatro Municipal.

Comunicou também o início da abertura do concurso, para lançamento do grande emissário de esgotos, que atravessa a cidade, partindo da zona do Cojo até à Estação de Tratamento de Esgotos, passando pela Estação Elevatória do Parque. Estes trabalhos terão o seu início dentro de dois meses, altura em que a cidade começará a ser rasgada para a montagem deste emissário central de esgotos. Informou ainda que dado a exiguidade de espaço com que os Serviços Municipalizados lutam para poderem dar um cumprimento cabal às suas funções, optou-se pela sua transferência daquele local, tendo em vista também o alargamento daquela artéria, que será uma continuação da Avenida Central, estando-se já em negociações para se encontrar um espaço adequado à instalação daqueles Serviços.

*Flávio Augusto*  
*W.*

Concluiu-se finalmente as escrituras dos terrenos de Santiago, o que irá permitir doar a Sede da Junta de Freguesia da Glória, à própria Junta. As obras dos complexos das Piscinas, encontram-se em bom andamento, quer a Piscina de cinquenta metros, quer a Piscina de vinte e cinco metros, bem como todo o equipamento de apoio. Promoveu-se o lançamento dos Centros Sociais, nomeadamente Aradas, Eixo neste momento está-se a ultimar os projectos especiais de Água, Saneamento e Electricidade.

Iniciou-se o projecto do Centro Social de Azurva. Há um movimento no lugar de Horta, também para a construção de um pequeno Centro Social; vai-se iniciar o de Nariz; está-se a ultimar o de Taboeira; adjudicou-se a terceira fase do Centro de N<sup>a</sup> Sra de Fátima; adjudicou-se a terceira fase da Junta de Freguesia de Cacia etc.. Está-se a executar os arruamentos previstos nos Planos de Actividades; vai-se lançar o Mercado de Santiago. Iniciou-se a construção à variante 235 e 335 e vai-se iniciar a construção do Nó Central. Está-se a tentar adquirir terrenos na Zona Industrial de Mamodeiro, tendo em vista a implementação desta zona industrial.

Finalmente no âmbito do equipamento desportivo desenvolvem-se alguns trabalhos por todo o concelho.

Seguidamente deu a comunicação por terminada, colocando-se à disposição da Assembleia para esclarecimentos de eventuais dúvidas que possam ter surgido no decurso da comunicação.

Neste momento usou da palavra o Presidente da Mesa, Encarnação Dias, para informar a Assembleia de que um caso de força maior relacionado com um familiar de um membro desta Assembleia, o obrigará a retirar, originando consequentemente falta de "quorum". Por tal facto e dado que há deliberações a aprovar solicitou que se aguardasse a chegada de outro membro da Assembleia, o qual foi já contactado telefónicamente, aguardando-se a sua chegada a todo o momento, para que esta possa funcionar legalmente.

Entretanto o referido Vogal não abandonou a sala, aguardando pela chegada do outro membro, contactado telefónicamente, tendo a Assembleia prosseguido os trabalhos.

*Libério*  
*Santos*

Seguidamente usou da palavra o Vogal Libério da Silva Santos, que começou por referir o facto de ser esta a sua primeira intervenção no ano em curso, na Assembleia Municipal e isto, em consequência desta se realizar à tarde o que lhe permitiu estar presente, pois as comunicações fluviais S. Jacinto/Aveiro, não permitem deslocações à noite.

Salientou a boa colaboração existente ao nível de Câmara/Junta de Freguesia de S. Jacinto, que como é óbvio tem dado bons resultados, começando os frutos dessa colaboração a vir agora ao de cima. Desenvolvem-se várias obras em curso, destacando a pavimentação de passeios que está a ser feita por administração directa, e com a particularidade deste trabalho estar a ser executado pela própria população residente. No aspecto de infraestruturas de apoio a actividades desportivas, apontou a conclusão de vários empreendimentos, nomeadamente Piscina, Creche-Infantário, Sede da Junta de Freguesia etc. .

Após esta intervenção passou-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos:

#### PONTO Nº 6 - AQUISIÇÕES E ALIENAÇÕES

Deliberação de Câmara de 13.03.89: - ALIENAÇÃO DE BENS - REGIÃO DE TURISMO "ROTA DA LUZ": - No seguimento do já deliberado em dois de Janeiro do ano em curso, esteve presente à reunião o Snr. Presidente da Região de Turismo que deu nota ao Executivo das necessidades daquele Organismo no que respeita a instalações, considerando os respectivos e o seu funcionamento, tendo ao mesmo tempo sido feita também a apreciação de um pequeno estudo, para o efeito elaborado pela Arquitecta Diamantina. Após troca de impressões sobre o assunto, em que intervieram todos os Membros do Executivo, a Câmara deliberou, por unanimidade, vender à Região de Turismo todo o edifício do Ex-Banco Nacional Ultramarino, pela importância de quinze mil contos, com a condição de na respectiva escritura de compra e venda constarem as seguintes cláusulas: 1ª. - Que o edifício se destina exclusivamente a fins considerados de

*Flores*  
*10. M.*

"Turismo", nomeadamente para a Sede da Região de Turismo "Rota da Luz"; 2ª. - Que, na eventual venda do imóvel em causa, esta Câmara Municipal tenha o direito de preferência; 3ª. - Que, no caso de extinção da Região de Turismo ou se ao mesmo edifício vier a ser dado fim diverso daquele para que foi vendido, será accionada a reversão do mesmo; 4ª. - Que, na hipótese de as precedentes cláusulas constituírem, inconveniente e eventual empréstimo que pela Região de Turismo venha a ser contraído, a Câmara Municipal, através de deliberação analisará de novo o assunto. Mais foi deliberado, também por unanimidade, autorizar ainda a cedência àquele Organismo, para os mesmos fins (de turismo), uma parte do rés-do-chão do edifício Municipal contíguo, com o compromisso de ser a Região de Turismo a suportar todos os encargos relativos à execução das necessárias obras de restauro, comprometendo-se esta Câmara Municipal a, simultâneamente, dar início também à execução das obras na parte restante do mesmo edifício.

A presente deliberação carece da aprovação da Assembleia Municipal, nos termos legais".

Usando novamente da palavra o Presidente da Câmara fez a introdução deste ponto, começando por explicar que a deliberação supra se refere à alienação por parte da Câmara, de uma parte do património adquirido em tempo ao Banco Nacional Ultramarino. Há cerca de três anos foi deliberado aprovar nesta Assembleia, a aquisição daquele conjunto de três edifícios que eram propriedade do Banco, os quais foram adquiridos pelo montante de vinte e cinco mil contos. Após a sua aquisição, levantou-se a questão sobre qual o destino a dar aos mesmos. Referiu haver inúmeras solicitações no sentido da ocupação dos mesmos, dada a situação privilegiada de que desfrutam, pois trata-se de uma zona Central da Cidade, frente ao Canal, etc., não cabendo agora aqui enumerar as pretensões que havia para os mesmos e os fins para que eventualmente poderiam ser destinados. A Câmara tomou uma deliberação de que ficaria lá instalado o Museu Municipal, dado tratar-se de uma zona de património arquitectural da cidade. Acontece porém que a dada altura a Região de Turismo "Rota da Luz", começa a manifestar interesse em instalar-se naquele local. Como é do conhecimento públi-

Aveiro  
11.

co a "Rota da Luz" adquiriu um edifício na zona das "Cinco Bicas", para instalar todos os seus Serviços - simplesmente acontece que esta solução, posteriormente veio a ser considerada não uma boa solução, dado que o local em causa se insere numa zona urbana da cidade, que para o Turista é confusa e essa confusão advém das próprias condicionantes físicas da malha urbana e do local. Face a estes inconvenientes voltou-se a falar a nível de Câmara e da Rota da Luz, que o local ideal, seria portanto na zona do Canal Central, no coração da cidade, onde o Turista tem de facto mais acesso, e então a Câmara deliberou vender o antigo edifício do B.N.U., à Região de Turismo Rota da Luz, e é esta a proposta que se submete à aprovação da Assembleia Municipal.

Usou seguidamente da palavra o Presidente da Assembleia, para enaltecer a boa colaboração, quando se trata dos interesses Turísticos da Região, representados aqui pela "Rota da Luz" e Câmara Municipal. E a prova disso é o valor, quase simbólico, pelo qual a Câmara vende à Rota da Luz, o referido imóvel o que traduz sem dúvida a boa vontade de colaboração por parte do Executivo, quando se trata dos interesses Turísticos da Região de Aveiro.

Seguidamente colocou à discussão da Assembleia a proposta em causa.

Usou da palavra o Vogal Carlos Moreira para referir que na segunda cláusula da proposta, onde diz: - "que na eventual venda do imóvel em causa esta Câmara tenha o direito de preferência". Manifestou dúvidas do ponto de vista da redacção desta cláusula e sugeriu a seguinte redacção: - "Na eventual venda do imóvel em causa esta Câmara tem o direito de preferência".

Tomando a palavra o Vogal José Luís Christo, considerou a redacção da proposta perfeita e como tal é seu entender não ser a mesma objecto da alteração proposta, sendo também esta a opinião unânime da Assembleia.

Não havendo mais intervenções sobre o referido ponto, o Presidente da Mesa, submeteu à votação a proposta que engloba o PONTO Nº 6, da ordem de trabalhos - ALIENAÇÃO DE BENS - REGIÃO DE TURISMO "ROTA DA LUZ", tendo merecido aprovação, por dezassete votos a favor e uma abstenção.

*Freire*  
*12.*

Deliberação de Câmara de 20.03.89 : - "AQUISIÇÃO DE BENS - TERRENO SITO NO GRINÉ: - Tendo em vista a proposta apresentada pelos Serviços Municipais competentes e depois de troca de impressões, a Câmara deliberou, por unanimidade, adquirir um terreno situado na Zona do Griné, assinalado em planta anexa ao respectivo processo, com a área aproximada de quarenta mil metros quadrados, pertencente a Manuel Dias Novo e esposa, pela quantia global de treze milhões e oitocentos mil escudos, a pagar metade com a assinatura do contrato-promessa e o restante com a celebração da respectiva escritura de compra e venda. Esclareceu ainda o Snr. Presidente, que o terreno ora adquirente, vem completar a chamada "Urbanização da Quinta do Griné" e vai, por isso, permitir a venda de mais cerca de trinta lotes de terreno para construção.

A presente deliberação carece da aprovação da Assembleia Municipal, nos termos legais".

Usou novamente da palavra o Presidente da Câmara que justificou à Assembleia as razões da referida proposta.

Submetida à discussão não houve intervenções, pelo que imediatamente a seguir o Presidente da Assembleia submeteu à votação a referida proposta, tendo a mesma merecido aprovação por unanimidade.

Imediatamente a seguir o Presidente encerrou a presente reunião.

Eram 18,00 Horas.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que no que for omissa melhor poderá ser confrontada pela gravação elaborada, que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, nos termos legais.

*Francisco*  
*[Assinatura]*